

Mães e filhos. A força da relação!

A comemoração do Dia das Mães ocorreu pela primeira vez nos Estados Unidos, através da iniciativa da professora norte-americana Anna Jarvis, que nasceu em 1864, na cidade de Webster, no estado da Virgínia.

Em 1905, Anna perdeu sua mãe Anna Reeves Jarvis. Mediante o sofrimento da perda, Anna pensou em estabelecer um dia para homenagear não apenas a sua, mas todas as mães do mundo. Escreveu uma carta ao governador de seu estado, sugerindo a comemoração. O governador William Glasscock aceitou a proposta e estabeleceu oficialmente o Dia das Mães no estado em 1910. Em homenagem à Anna, o governador determinou que as comemorações fossem feitas no segundo domingo de maio, data próxima de seu falecimento.

Já em 1914, o calendário federal dos Estados Unidos passou a contar com a data.

Através da Associação Cristã de Moças de Porto Alegre, em 1918, a comemoração do Dia das Mães chegou ao Brasil. Através de um decreto, a data passou a ser comemorada oficialmente em 5 de maio de 1932, quando instituiu-se a data para o segundo domingo de maio.

Hoje, o Dia das Mães, bem como inúmeras outras datas, representam a

alegria e o sucesso de milhares de empresários, pois as vendas no comércio chegam a duplicar. Semanas e até meses antes da comemoração as pessoas já se preocupam com que poderia estar faltando de útil para suas mães; seria uma cafeteira, um conjunto de sofás ou então aquela cozinha tão sonhada? Quando na realidade, em muitos casos, uma simples rosa e um forte abraço transformariam os sentimentos daquela "mamãe coruja" de imediato.

Palavras e olhares de simplicidade são e sempre serão mágicos, representam a força do agradecimento por tempos de esforços e dedicações aos filhos.

Por isso, é preciso pensar bem na forma de homenagear nossas mães, pois a individualidade da relação entre mães e filhos é decisivo. Elas são guerreiras e não cansam nunca, elas são tão fortes que chegam a entregar tudo para o bem-estar de seus herdeiros.

A felicidade delas pode estar numa só palavra, bem como num lindo presente, o importante é que você saiba do que sua mãe realmente precisa.

**Tioni Danei/Auxiliar contábil e acadêmico de Administração na Unisc
tionidanei@bol.com.br**

Quantas mães existem nas nossas vidas?

A questão pode ser facilmente respondida se pensarmos na mãe biológica, que é essencial. Essencial também é seu carinho, seu afeto, seu jeito de educar. Amor de mãe verdadeiro educa, compactua com as aspirações verdadeiras da escola, formar um cidadão crítico, atuante, íntegro, emocionalmente equilibrado. Amor de mãe também cede aos pedidos e manhas, sempre que possui a certeza de que a decisão não irá interferir na felicidade futura do filho. Portanto, amor de mãe educa para o saber ser, para o saber decidir e para o saber sentir. E para tantos outros saberes.

Saberes, que, na vida dos filhos, os

farão distinguir os amores semelhantes ao amor de mãe, porque, para muitos parentes, amigos, escola e trabalho também são mães. Cada um com seus motivos, mas todos gratos pelo amor de mãe, quando profundo e sincero.

Quicá todos pudéssemos sentir amor de mãe na maioria das pessoas com as quais convivemos. Ou talvez, exista mais amor de mãe espalhado pelo mundo do que corações capazes de sentir.

**Marcia Jochims Kniphoff da Cruz/
Professora da Unisc e do Colégio Marista São Luís**

Mãe

Mãe é um ser especial!
Espanja amor sem igual!
Um ser harmonioso
Que ficar a teu lado é gostoso...
Cuidas e amas teus filhos
Com brilho nos olhos e sorrisos...
Não há dúvidas
Delas são nossas vidas.

Mãe, amo-te de todo meu coração.
Risadas contigo vêm e vão,
Mas deixam na memória
boas histórias...
Sem tua presença, não sou nada
Tu és uma "parada".
Acalmas-me e colocas-me pra dormir,
Mesmo quando tenho vontade de sumir.

Mãe, tu és assim
Um sonho lindo para mim.
És símbolo de paz,
Contigo sinto-me mais capaz
Chego aos meus objetivos
E eles não se tornam repetitivos.
Desejo, com estes singelos versos,
À minha e a todas mães do universo:
Feliz Dia das Mães!!!

Amanda Kohlrausch Frantz/Estudante, 12 anos



Um verdadeiro presente para o Dia das Mães

Era um corre-corre e um carregar de pacotes, embrulhos e flores; esposos, filhos, etc, estavam preocupados em levar o melhor presente para as mães. Pois quem não gostaria de receber um presente neste dia tão significativo?

Mas a cada Dia das Mães lembro-me dos meus dias de acadêmica em que num Dia das Mães levei a maior lição da minha vida! A nossa classe fora coordenada um dia antes a fazer um trabalho de pesquisa de problemas sociais sobre a vida em lares de idosos e crianças abandonadas em Porto Alegre.

E nossa classe de trinta acadêmicos foi muito bem recebida pelos coordenadores de um asilo, e entre eles fui conduzida a um menino de oito anos chamado Joãozinho, o qual havia sido abandonado ainda bebê na frente do lar.

Estava ele em cima do escorregador e sapateava com seus tênis desbotados na plataforma deste e não deixava nenhuma outra criança aproveitar o brinquedo, explicou-me então o acompanhante: – É uma criança rebelde, revoltada e agressiva; briga constantemente com os coleguinhas, derruba a sopa dos outros, tira o pão das mãos etc, etc.

Aproximei-me dele e disse: – Bom dia Joãozinho! Vim visitar-te e saber como você está! – Olhou-me agressivo e sem mover a cabeça disse: – O que tu queres? Quem és tu? – respondi calmamente: – Vim trazer bombom para ti! Olhou-me então com um olhar que jamais esquecerei: era de revolta, sofrimento, sem esperança, triste, mas inteligente e desesperado como jamais havia visto numa criança.

Respondeu-me com voz rouca: – Ninguém gosta de mim; deixaram-me na frente do lar, no portão, não sei quem são meus pais! Estremecida respondi: – Pais todos temos, mas quem sabe os teus pais não tinham o alimento necessário isto é, o pão e o leite para matar a tua fome, quem sabe, talvez estavam doentes e eles mesmo passaram fome, quem sabe como a tua mãe não deve ter sofrido ao deixar-te na frente do portão; para que você pudesse viver?

Olhou-me com uma luz de esperança nos olhos, um olhar de adulto sofrido em que a angústia existencial espelha uma alma ferida! Disse-me então soluçando: – Eu queria ter pais, principalmente uma mãe! Toninho e Rosália receberam pais novos, porque ninguém busca eu?

Emocionada peguei as mãos grudentas entre as minhas e rezei: – Papai do Céu olha para nós e manda também pais para o Joãozinho; ele também necessita deles! Olhou-me com alegria e disse: – Será que minha mãe nova vai me perdoar e me amar? Porque eu muitas vezes derrubei a sopa dos meus coleguinhas; e tirei o pão das mãos deles. Brigo e bato neles.

Respondi-lhe então: – Uma verdadeira mãe perdoa as pequenas "travessuras" mas ela, ao mesmo tempo educa e aconselha como nós nos devemos comportar porque o amor, a confiança e ternura de

uma mãe, são os maiores presentes que podemos ter. Olhou-me aliviado e disse: – Eu gostaria de dizer a minha mãe; mamãe eu te amo muito, muito! Os olhos deles brilhavam e parecia um despertar de fé e de esperança para a vida.

Fiquei profundamente emocionada com este despertar de sentimentos de um menino de apenas oito anos e alguns meses. Após esta visita fui informada de que o Joãozinho fora adotado por um casal de americanos e com isto fiquei muito feliz.

Na mesma ocasião da visita ao lar havia conhecido um casal de idosos; dona Ida e o sr. Francisco estavam sentados de mãos dadas num banco do pequeno jardim. Ao cumprimentá-los, disse-lhes: – Sou acadêmica e como o Dia das Mães é amanhã gostaria de perguntar como estão se sentindo e com certeza os familiares não de se fazer presentes. Dona Ida olhou-me com tristeza e respondeu com lágrimas nos olhos: – Faz anos que não mais recebemos visita dos nossos familiares e de nossos filhos somente telefonavam uma ou outra vez quando ainda éramos ricos. Tínhamos todo amor e muitos amigos e tudo de bom e do melhor. Hoje estaríamos felizes com uma simples visita e um abraço.

Um momento disse o sr. Francisco: – Nós também somos culpados, pois nós não soubemos educá-los e mostrar-lhes quais os verdadeiros valores de nós humanos, vivemos na corrida das conquistas do dia a dia: são negócios, as obrigações sociais, viagens, carros novos, festas, etc e nunca pensamos que isto pode terminar e ficaremos idosos. Hoje estamos pobres e abandonados, mas com um simples abraço com carinho e afeto teríamos o melhor presente para o Dia das Mães.

E muitas vezes coloco em discussão: porque os nossos pais, os nossos políticos, professores, socialistas e sábios não colocam em pauta, como primeira necessidade, os ensinamentos dos verdadeiros valores humanos, pois nós vivemos num mundo em transformação, na tecnologia, na ciência, na ideologia e filosofia, mas sem os verdadeiros valores humanos, como o amor, o afeto, a fidelidade e a fé no próximo deveriam permanecer como um simples direito e justificativa de nossa existência. E considerando que milhões de humanos vivem em miséria e com fome; incluindo os nossos nordestinos, os favelados, os nossos indígenas que vivem alheios as nossas civilizações e tão pouco sabem que existe um Dia das Mães ou têm poder econômico para comprar um presente, um abraço com amor e afeto considero um verdadeiro presente para o Dia das Mães!

Sai do lar de cabeça baixa e refleti sobre estas palavras simples de uma pessoa idosa e carente e coloco até hoje em questão essa falta de compreensão com os verdadeiros valores humanos.

Irmã Lau/Bacharel em Letras

Feliz dia das mães

**Gazeta
Grupo de Comunicações**

